

LU.CA – Teatro Luís de Camões

Sessão descontraída *SubLinhar*, de Marta Cerqueira

6 abril 2019 – 16:30



O que é uma sessão descontraída?

É uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia. Destina-se a todos os indivíduos e famílias que preferam um ambiente com reduzidos níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação; pessoas com condições do espectro autista (ASD), incluindo síndrome de Asperger; pessoas com deficiência intelectual; crianças com défice de atenção; pessoas com síndrome de Down; pessoas com síndrome de Tourette; seniores em estados iniciais de demência. Mais informação em acessocultura.org.

O LU.CA fica na Calçada da Ajuda, 80. As duas entradas são quase ao nível da rua e uma delas (a da direita, junto ao segurança) tem uma rampa de acesso.



Vamos ver o espetáculo *SubLinhar*, de Marta Cerqueira.

Passando as portas da entrada, entramos no *foyer*.



Os assistentes de sala, que estão identificados com uma T-shirt do LU.CA, estão no *foyer* para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.



Comparamos o bilhete na Bilheteira.



À nossa frente, temos as escadas de acesso ao Entrepiso. O acesso à Sala de Espetáculos, faz-se pelas portas à esquerda e à direita destas escadas.



As casas de banho ficam ao lado das portas para a Sala de Espetáculos e ambas são adequadas a pessoas com mobilidade condicionada.



Para chegarmos ao Entrepiso, temos de subir as escadas. Lá, encontramos livros, papel e canetas para desenhar. Infelizmente, não há acesso para pessoas com mobilidade condicionada.



Esta é a sala. Durante o espetáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece. Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos.



Se o barulho nos incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado – que pode ser a zona de conforto que criamos no Entrepiso –, e depois voltar a entrar na sala quando quisermos.



Se houver alguma emergência, devemos seguir as indicações dadas pelos Assistentes de Sala, pela Segurança e pela sinalética. Vista do palco, a sala é assim.



No fim do espetáculo, batemos palmas em sinal de agradecimento e os intérpretes agradecem. Se não quisermos, não batemos palmas e podemos dar a mão a quem nos acompanha.

Por último, saímos do teatro pela mesma porta por onde entrámos e podemos dizer que já fomos ao LU.CA – Teatro Luís de Camões.



Guião

Esta é a Marta cerqueira, a única bailarina do espetáculo. Ela já está em palco quando entramos na sala.



Neste espetáculo não vamos ouvir uma única palavra. A Marta vai dançar e cabe a cada um de nós descobrir e interpretar o que ela nos quer dizer com o corpo.

Ouvimos som do giz a riscar o chão. A Marta move-se em palco e reconhecemos algumas das suas posições e movimento. Reparem, não parece que está a correr?



Ao som do giz, juntamos o som de crianças. A Marta finge que grita. Mas este grito torna-se num bocejo e o bocejo numa grande gargalhada. Mas tudo sem que se ouça nada.

Sentada no chão, com um giz branco, Marta desenha riscos e linhas no chão. O que serão aqueles desenhos?



O traço do giz transforma-se num fio que saio do centro do palco. Como é que este desenho se transformou num objeto real?

E que linha grande! É maior que a Marta e faz barulhos quando se faz aquele fio vibrar.



Do peito da Marta sai outro fio. Este é mais pequeno, mas também produz alguns sons engraçados quando se move em palco.



Com estes dois fios, a Marta usa-os para escrever a palavra “linha” no cenário que se encontra na parte de trás do palco.

Há mais uma linha que sai do chão do palco: uma linha verde que brilha no escuro. Com ela a Marta define um círculo no chão que é iluminado por luzes que vão variando entre o vermelho e o azul.



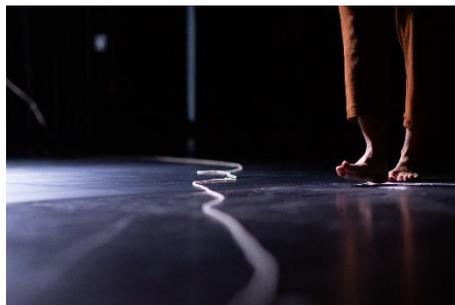
Os fios que antes formavam a palavra linha são agora manipulados para se transformarem numa espécie de paisagem de montanha.

Dentro deste do círculo, o movimento da Marta muda. Parece que se transforma num bicho estranho. Ou será mais parecido com um robot?



A Marta desfaz o círculo. Usa este fio verde e segura-o como um microfone. Parece mesmo que agora vai falar. Mas não precisa, o corpo já disse tudo.

O palco fica vazio um bocadinho e quando volta a parecer, a Marta usa esta linha verde para a ligar à linha que desenha aquelas montanhas no fundo do palco. Sai do palco e fica a olhar esta nova forma. O espetáculo acaba com blackout.



Ficha artística:

Criação e Interpretação - Marta Cerqueira

Co-criação - Inês Campos

Objectos - João Calixto

Luz - Carin Geada

Música - Simão Costa

Figurino - Benedetta Maxia

Comunicação - Patrícia Lages

Apoio administrativo - MãoSimMão associação cultural.

Co-produção – LU.CA Teatro Luís de Camões, Materiais Diversos, Teatro Municipal do Porto e Teatro Aveirense.

Residências Artísticas e espaço de ensaio – Estúdios Vítor Córdon, Teatro Maria Matos, Centro Cultural do Cartaxo, SMUP, Teatro da Voz/Eira, Pró-Dança.

Agradecimentos - Ricardo Tabosa, Tiago Cerqueira

Livros da Marta

No Entrepiso do LU.CA, os livros da Marta estão disponíveis para consulta na Biblioteca do Público.

-Espelho, Suzy Lee

-O ponto, Peter H. Reynolds

-Ginástica Animalástica, Isabel Minhós Martins e João Fazenda

-Pensamientras/On Thoughts, Eugénio Roda e André da Loba

Esperamos que tenham gostado da visita.